

## MÍSTICA, CORPO E ARTE... E DEUS SE FEZ SENSIBILIDADE

Gerson Lourenço Pereira<sup>1</sup>



Durante a pandemia da COVID 19 que solapou sonhos, planos de vida e a própria fé; enquanto, nas palavras de Lenine, tudo pedia “um pouco mais de calma, até mesmo o corpo (pedia) um pouco mais de alma”, o livro *Mística, Corpo e Arte*, organizado por Lúcia Pedrosa-Pádua e Gerson Lourenço Pereira, foi se concretizando como um trabalho feito por mãos operantes de pessoas orantes, cujos olhos abertos buscaram enxergar na realidade concreta a presença inefável do mistério divino. Assim, como expressão do desejo humano de desvendar o que transcende a razão, em lugares não convencionados, onde inusitadamente se manifeste, essa obra coletiva encontrou inspiração na procura por responder as indagações fundantes “Onde posso encontrar Deus?”

“Onde posso percebê-lo, intuí-lo e mesmo senti-lo?” “Diga-me onde buscá-lo, eu irei para encontrá-lo” (p.7). A arte pareceu ser um desses lugares.

Cada capítulo deste livro é um convite ao encontro com Deus para além dos formalismos institucionais das estruturas confessionais, na diversidade de formas artísticas próprias do gênio e gênero humanos integradas às diferentes dimensões da nossa existência, como a interioridade, a ética, as relações interpessoais, a ciência. Provém da percepção da condução do Espírito à experiência de interiorização profunda que move a sensibilidade para a realidade do encontro com o divino na arte. Dessa forma, teólogos/as sensíveis a essa realidade se uniram, através do *Grupo Moradas de Estudos Místicos*, para oferecer um substancial estudo que une formas diferentes de arte, o olhar acurado ao corpo e a experiência mística. *Moradas* é um Grupo de Pesquisa que reúne professores de distintas orientações confessionais, católicas e protestantes. Na atual publicação, são convidados a mergulhar teologicamente no oceano abissal do mistério, essa realidade inefável captada em unidade e profundidade pela via do coração, pela sensibilidade da alma. (p. 10)

Mistagogicamente, ou seja, seguindo o caminho pedagógico que conduz à experiência mística, as muitas mãos que nos guiam nesta obra se apresentam propondo reflexões em profundidade espiritual e com sensibilidade.

<sup>1</sup> Gerson Lourenço Pereira, Doutor em Teologia pela PUC-Rio, Bacharel em teologia, licenciando em Ensino Religioso e História. Confissão metodista, participante do Grupo de Estudos Místicos Moradas (PUC-Rio) e de Espiritualidade e Saúde Religares (UERJ). Autor de artigos e capítulos de livros, além de professor em disciplinas nas áreas do diálogo inter-religioso, ecumenismo, mística e espiritualidade, política e religião, ciência da religião e ensino religioso na rede pública de São João de Meriti. Participa e atua em debates e atividades acadêmicas envolvendo temas como o fenômeno religioso, espiritualidade, religião e sociedade, diálogo inter-religioso e ecumênico, educação. Organizador, junto com Lúcia Pedrosa-Pádua, do livro *Mística Corpo e Arte*.

*Jonathan Bahia Vieira*, pastor batista e professor de teologia em Niterói, abre o livro com o estudo “Corpo como lugar de encontro” (p. 15 - 32). O objetivo é apresentar o corpo e a corporeidade na riqueza da antropologia teológica atual. Tendo passado por uma histórica desvalorização e suspeitas, o autor nos mostra como o corpo é hoje retrabalhado e valorizado pelas humanidades e pela teologia como dimensão humana inseparável e articulada com a dimensão espiritual e mística. Corpo histórico, que enfrenta novos dilemas na contemporaneidade. Corpo surpreendente, que, na radicalidade da mística cristã, realiza interseção entre o humano e o divino. Este estudo fundamenta antropologicamente os estudos que vêm a seguir.

*Lúcia Pedrosa-Pádua*, teóloga leiga e professora de Teologia da PUC-Rio, de maneira sensível entrelaça a graça e a mística com a dança no seu capítulo “Graça, mística e dança” (p. 33 – 56). Identifica, na beleza do corpo em movimento artístico, um espaço de transcendência, de experiência misteriosa com Deus, algo possível a partir da revalorização da dimensão corpórea pela teologia. Resgata o fascínio pelo belo na poesia da dança que, por ser arte de movimento, de encantamento e de gratuidade, traz consigo características da graça divina.

*Roberto Nentwig*, presbítero e professor de teologia na PUC-PR, na mesma linha de resgate da valorização teológica da dimensão corpórea, propõe uma interessante e inusitada (para alguns) reflexão, na qual indica a prática de exercícios físicos como experiência mística (p. 57 – 80). Compreendendo o corpo como mediação do Mistério, o autor convida a constatar a capacidade de encantamento e fascínio no cuidado, movimento e dimensão relacional da corporeidade humana.

O filósofo e músico *Clovis Salgado Gontijo*, professor na FAJE, apresenta, de forma profunda e fascinante, a música como uma expressão mística em “Pulsações do Inefável: a resposta musical como expressão mística” (p. 81 – 104). Como arte não verbal, a música é entendida como resposta, evocação e transmissão do inefável, do Mistério. Buscando nas reflexões filosóficas de Vladimir Jankélevitch, encontra o protagonismo dessa forma artística, referenciada na tradição mística cristã, respondendo como eco e, ao mesmo tempo, pulso trasbordante do inefável (*no-sé-qué*) diante da insuficiência ou do termo das palavras.

*Gerson Lourenço Pereira*, teólogo metodista, nos apresenta o saboroso texto sobre a relação entre mística e Música Popular Brasileira, em seu “Pequeno ensaio sobre a mística na Música Popular Brasileira” (p. 105 – 122). Reflexões teológicas e místicas são entremeadas com diversas canções da MPB, de diversos autores. É ressaltado o caráter misterioso do cotidiano, das relações de amor e da profecia. Sim, Deus pode ser apreendido no viver diário, como anelo no mal-estar ou na ausência da beleza, como energia e esperança, na imperiosa necessidade do amor, na denúncia das injustiças e anúncio de novos momentos históricos. A rica música brasileira traduz este desejo e este encontro com o mistério.

*Andreia Cristina Serrato*, teóloga leiga e professora de teologia na PUC-PR; e *Joseliane Stanger*, especialista em arte sacra, observam acuradamente nas obras de Cláudio Pastro e nos espaços arquitetonicamente planejados e estabelecidos como sagrados, as expressões de Deus. No capítulo “Expressões de Deus nos espaços sagrados a partir das obras de Cláudio Pastro” (p.

123 – 148), resgatam a distinção entre arte sacra e arte religiosa, sustentada por Pasto, ressaltando a primeira como caminho para a experiência mística, conduzindo o observador à vivência da espiritualidade cristã na beleza contida nos símbolos, rito e sentido do espaço litúrgico.

*Mônica Baptista Campos*, teóloga leiga e professora de Cultura Religiosa na PUC-Rio e *Cláudia Ferraz*, especialista em pintura, inter-relacionam mística e artes plásticas. Em “Kandinsky: da figuração ao abstracionismo, um caminho místico” (p. 149 – 172), a obra e a experiência mística de Wassily Kandinsky – artista plástico, professor e pintor abstracionista russo – são apresentadas. O interesse está na passagem da pintura figurativa ao abstracionismo, provocada por uma experiência estético-mística reveladora. O caminho da abstração, em Kandinsky, coincide com o desenvolvimento do caminho místico do autoconhecimento, da verdade interior, de uma realidade essencial. A demonstrar a fecundidade da experiência mística, enquanto experiência universal, para as artes plásticas.

*Edson Fernando de Almeida*, pastor e professor de Ciência da Religião da UFJF, dedica-se à raiz poético-mística e narrativa do próprio teologizar em “Mística e poesia: a teopoética em Rubem Alves” (p. 173–192). Na raiz da teologia há uma paixão e a teologia é narrativa das dores e alegrias de Deus nas dores e alegrias do mundo – há, portanto, um elemento poético, erótico, somático e pneumático na teologia, ela é teopoética. Vemos aqui a mística atuando de maneira intrínseca no fazer teológico, através do teólogo e escritor Rubem Alves.

Por fim, chegamos à literatura fantástica, ajudados por *Márcio Simão de Vasconcellos*, pastor batista e professor de teologia da UNIGRANRIO. “Da cidade cinza aos lugares altos. Experiência mística e literatura fantástica em *O grande abismo*, de C. S. Lewis” (p. 193 – 216), mostra a mística cristã expressa em linguagem metafórica e onírica, a evidenciar o limite do racionalismo para traduzir a experiência mística e a própria teologia. Pela literatura fantástica, uma experiência de Deus humanizadora, integradora e esperançada é vivida, discernida e comunicada.

A obra é posfaciada por Pedro Rubens Ferreira Oliveira, professor e reitor da Universidade Católica de Pernambuco, lançando um olhar enquanto leitor atento de cada texto, captando as inspirações e beleza que trouxeram o frescor necessário para o período pós-pandêmico que marcou o momento do lançamento deste livro (p. 217 – 230)

Os textos apontam para o caminho de abertura para novos horizontes teológicos, dialogando com a cultura através da linguagem artística, intencionando sensibilizar cada leitor/a captar nas notas, nos tons, nas palavras poéticas, nas experiências corpóreas a presença benfazeja, amorosa e humanizadora de Deus.

PEDROSA-PÁDUA, Lúcia; PEREIRA, Gerson Lourenço (Org.) **Mística, corpo e arte... E Deus se fez sensibilidade**. São Paulo: Paulus, 2022.